

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NO IDOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vitória Raiane Gomes Aquino¹, Samilly Sousa de Oliveira², Francisca Bianca Silva
Penha³, Stefanny Almeida Moura⁴, Jailson de Castro Silva⁵

¹Centro Universitário Univeritas/UNIVERITAS, (vitoriaaquino222@gmail.com)

²Centro Universitário Maurício de Nassau/UNINASSAU-CE, (samillyssoliveira@gmail.com)

³Centro Universitário Maurício de Nassau/UNINASSAU-CE,
(enfermagembiancapenha@gmail.com)

⁴Centro Universitário Maurício de Nassau/UNINASSAU-CE,
(stefanny.almeida.moura@gmail.com)

⁵Centro Universitário Maurício de Nassau/UNINASSAU-CE, (jailsonpusp@gmail.com)

Introdução: A sexualidade na população idosa veio de acordo com a mudança do comportamento social e adaptação a um estilo de vida saudável. As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), tem como principal meio de transmissão o contato sexual, com isso houve um aumento de idosos com algum tipo de IST, por não adotarem medidas preventivas. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar na literatura científica a atuação do enfermeiro na prevenção de IST na pessoa idosa. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2021, através das seguintes bases de dados: BDENF, LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores: Assistência de Enfermagem; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde do Idoso, conectados ao operador booleano AND. Após a aplicação dos filtros e refinamento dos dados, obteve-se como resultado 15 artigos, que compuseram este estudo. **Resultados:** De acordo com a análise e interpretação dos estudos, emergiram três categorias: fatores que contribuem para o aumento das IST nos idosos, a sexualidade na população idosa e atuação do profissional de enfermagem na prevenção do IST. **Considerações Finais:** Assim, levando em consideração os dias atuais, notou-se o grande alargamento da população idosa e com isso, o aumento das práticas sexuais pelos mesmos. Considerando isso, faz-se necessário a adoção de políticas públicas voltadas a ações de prevenção, acolhimento e tratamento sobre IST e a sexualidade na pessoa idosa.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Saúde do Idoso.

Área Temática: Temas livres.

Modalidade: Trabalho completo.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um dos grandes desafios da saúde pública e é definido como um processo de alterações biológicas, psicológicas e sociais presentes ao longo da vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a definição de idoso se dá pela idade, em países desenvolvidos a idade é maior que 65 anos e em países em desenvolvimento, como no Brasil, a idade é maior ou igual a 60 anos (MEDEIROS et al, 2016).

Com a mudança do comportamento social e adaptação a um estilo de vida saudável muitos idosos atingem idades avançadas em boas condições físicas. Entender que o envelhecimento é um processo natural e que é caracterizado pela presença de diversas modificações que ocorrerão no indivíduo e que envolvem os aspectos biopsicossociais e culturais, é crucial para a aceitação do idoso, da sociedade e dos profissionais de saúde para prestarem uma assistência integral e personalizada para a população idosa. É perceptível a participação de pessoas idosas praticando atividade físicas, culturais e descobrindo que mesmo com a chegada da terceira idade é possível ter uma vida ativa e diversas formas de lazer (NETA et al, 2019).

As infecções sexualmente transmissíveis (IST), tem como causa diversos agentes etiológicos e como principal meio de transmissão, o contato sexual, mas podem ser transmitidas também através da via sanguínea, vertical (parto e amamentação). Devido ao aumento da incidência de casos de IST na população idosa, se faz necessário a adequação dos serviços de saúde frente a essa população para interromper a cadeia de transmissão das IST através das ações de enfermagem, principalmente as que se referem a detecção e ao tratamento (NETA et al, 2019).

A falta de prevenção na população idosa se dá através do grande tabu existente quando se refere ao tema sexualidade na melhor idade, apesar de ser recente é um motivo de preocupação para os profissionais de saúde e para a sociedade em geral, que se decorre principalmente pela falta de conhecimento desta população sobre a importância do uso de preservativos para evitar as IST e ainda, acreditam que a sua utilização pode comprometer a ereção e também pelo receio de comprar preservativos em estabelecimentos e serem julgados (OLIVEIRA et al, 2016).

Desta maneira, esses fatores apresentam fragilidade nas estratégias de prevenção às IST. Nessa perspectiva, é necessário inserir a população idosa nas políticas educativas de prevenção

sobre estes agravos e assim, desmistificar a ideia de que a população idosa não pode ter uma vida sexual ativa. Desse modo, existirá uma melhora na qualidade de vida e no prolongamento da vida sexual dessa população, bem como a redução dos índices de IST na população idosa (OLIVEIRA et al, 2016).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo identificar na literatura científica a atuação do enfermeiro na prevenção de IST na pessoa idosa.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Esse tipo de estudo tem por finalidade proporcionar a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos na perspectiva em estudo (SOUZA; SILVA; CARVALHO; 2010). Possui abordagem quantitativa, de natureza exploratória e descritiva.

Esta revisão foi elaborada a partir das seguintes etapas: escolha do tema, construção da pergunta norteadora, escolha dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), definição dos critérios de inclusão/exclusão dos artigos científicos; coleta, análise e discussão dos dados dos estudos selecionados, exposição da síntese das evidências encontradas.

O presente estudo norteou-se pela seguinte questão: Como se dá a atuação do enfermeiro na prevenção de IST no idoso? Foram definidos para composição do estudo os seguintes critérios de inclusão: pesquisas científicas publicadas em formato de artigo, no idioma inglês, português ou espanhol, disponíveis online. Considerando a finalidade deste trabalho, utilizou-se como critério de inclusão de trabalhos com recorte temporal entre os anos de 2012 à 2020 e que respondessem à questão norteadora do estudo. Para estabelecimento dos critérios de exclusão, utilizou-se: publicações duplicadas ou que não concordassem com o objetivo proposto.

O levantamento de artigos foi realizado no mês de maio de 2021, nas bases de dados: Banco de Dados de Enfermagem (BDENF); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), utilizando o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como método de seleção das bases, a fim de obter maior quantidade de artigos. A escolha dessas bases fora em detrimento de seu alcance e aparato científico.

Baseando-se na estratégia PICO (Population, Interest and Context), acrônimo utilizado para oportunizar a delimitação da pergunta de pesquisa e do conteúdo estudado, a partir dos DeCS e o auxílio do operador booleano AND, obteve-se os seguintes cruzamentos: Assistência de Enfermagem AND Infecções Sexualmente Transmissíveis; Assistência de Enfermagem

AND Saúde do Idoso; Infecções Sexualmente Transmissíveis AND Saúde do Idoso; Assistência de Enfermagem AND Infecções Sexualmente Transmissíveis AND Saúde do Idoso.

Foram selecionados 15 trabalhos científicos para compor os resultados do estudo. Dentre a pesquisa, encontrou-se: 3 na BDENF, 4 na LILACS e 8 na MEDLINE. Para a seleção dos artigos, leu-se o título e o resumo dos estudos encontrados, observando os critérios de elegibilidade. Em seguida, realizou-se a leitura criteriosa de todos os artigos e iniciou-se a coleta de dados.

Como este estudo é uma revisão integrativa da literatura, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), sendo respeitados os aspectos éticos no que se refere à fidelidade às fontes citadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a escolha dos artigos, os autores elaboram um quadro sobre os aspectos variáveis identificados na pesquisa, com a finalidade de extração e organização dos dados, contemplando, assim: autor, ano e local, periódicos de publicação e abordagem principal. (Quadro 1)

Quadro 1. Dados bibliográficos desta revisão.

Codificação	Autores	Ano e Local	Periódico	Abordagem principal
A1	Medeiros et al.	2016, Paraná.	Anais do Congresso nacional de envelhecimento humano.	Análise sobre a vulnerabilidade dos idosos à Aids e IST: Ações do enfermeiro diante desta problemática na terceira idade.
A2	Neto et al.	2017, Brasil.	International Nursing Congress	Mostrar as taxas de idosos com HIV no Brasil e em nível mundial, como alertar a vulnerabilidade dos mesmos em relação às IST.

A3	Neta et al.	2019, Paraíba.	VI Congresso Internacional de Envelhecimento humano	Assistência do profissional de enfermagem ao Cuidado integral do idoso acometido por ISTs. Expondo a grande necessidade da promoção em saúde, consulta de enfermagem e controle da infecção.
A4	Souza et al.	2019, Brasília, Distrito Federal.	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde	O aumento do HIV em pessoas idosas acima de 60 anos: importância da educação sexual e a humanização ao cuidado com o portador de AIDS/HIV.
A5	Andrade; Dinatto; Vasconcelos.	2019, Ceará.	VI Congresso Nacional de Educação	A vulnerabilidade de idosos por conta da realização de práticas sexuais desprotegidas e a importância do profissional de saúde atuando na promoção, orientação e tratamento eficiente a esse público-alvo.
A6	Afonso, et al	2015, São Paulo.	Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção.	Promove conhecimento sobre a sexualidade do idoso, transmissão de doenças e formas de prevenção. Promovendo a rede de apoio aos idosos na prevenção de IST.

A7	Santana, et al.	2015, Salvador.	Revista Baiana de Enfermagem.	Mostrar as implicações do diagnóstico precoce, as dificuldades e as ações de enfermagem.
A8	Santos, et al.	2020, Brasil.	Editorial BIUS.	Discutir sobre as estratégias de prevenção de ITS nos idosos.
A9	Silva; Oliveira.	2013, Goiás.	Revista de Divulgação Científica Sena Aires.	O aumento da perspectiva de vida do idoso associado às alterações fisiológicas. Idoso como um ser sexuado e o aumento de DST em pessoas com mais de 60 anos: grave problema de saúde pública.
A10	Oliveira, et al	2016, Paraíba.	Revista Interdisciplinar em Saúde	A incidência da IST na população de terceira idade, e os fatores que contribuem para esse aumento drástico.
A11	Rodrigues, et al.	2019, Teresina, Piauí	Revista Eletrônica Acervo Saúde.	As dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem no tratamento de idosos com IST devido a carência de notificações compulsórias e o aumento de IST.

A12	Theis; Gouvêa.	2019, Brasil.	Revista Brasileira de Ciências da Saúde.	Trata sobre a sexualidade na terceira idade e os seus aspectos físicos e emocionais além da percepção sobre as IST.
A13	Castro, et al.	2014, Porto Alegre.	Revista Ciência & Saúde.	O aumento da longevidade de idosos e a importância de um envelhecimento saudável, voltadas à promoção da saúde e a prevenção da aids.
A14	Cezar; Aires; Paz.	2012, Brasília.	Revista Brasileira de Enfermagem, REBEn.	A orientação dos idosos em doenças sexualmente transmissíveis (DST) partiu dos profissionais da saúde da estratégia de saúde da família (ESF).
A15	Silva, et al.	2018,	Revista brasileira de enfermagem, REBEn.	Analisar os idosos com HIV e descrever a assistência de enfermagem.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Diante da análise e interpretação dos estudos, emergiram três categorias: fatores que contribuem para o aumento das IST nos idosos, a sexualidade na população idosa e atuação do profissional de enfermagem na prevenção de IST.

De acordo com os estudos, foram identificados como fatores que contribuem para o aumento das IST nos idosos, a não utilização do preservativo (A5; A9; A10; A15), o receio de julgamento (A1; A6; A9; A10; A11;), a desinformação sobre a eficácia do uso do preservativo para evitar IST (A1; A3; A4; A6; A11), a falta do diálogo entre os parceiros (A1; A2; A3; A6; A9; A11).

Dentre os pontos mais relevantes dos estudos, destacam-se a sexualidade da pessoa idosa, entre eles estão: o esclarecimento de que o idoso também tem vida sexual (A1; A6; A7; A8; A13), a vida sexual não está ligada somente ao ato sexual (A6; A7; A8; A9; A13), preconceito sobre a sexualidade do idoso (A1; A7; A9; A13).

A atuação do profissional de enfermagem na prevenção de IST nos idosos, foi bastante abrangente durante a análise dos estudos, sendo observado a importância da explicação sobre o uso do preservativo (A3; A8; A9; A10; A11), relação profissional-paciente (A3; A8; A9; A13; A14), qualificação do profissional para o uso de estratégias nas unidades básicas de saúde (A1; A3; A7; A8; A11; A14).

3.1 Fatores que contribuem para o aumento das IST nos idosos:

De acordo com Silva et al. (2014) ao sexo na terceira idade ainda tem grande repúdio da sociedade no geral como da parte profissional. A falta de prevenção para este assunto nesta população acarreta diversos fatores que contribuem para o aumento das IST. Muitos deles acreditam que não precisam utilizar preservativos, não conversam sobre a vida sexual com profissionais de saúde ou familiares por terem medo e insegurança.

Este dado, é um reflexo do preconceito que existe por terem em mente que os idosos não podem ter uma sexualidade ativa, isso faz com que os idosos se excluam e assim, não procurem as unidades de saúde para receberem orientações sobre o sexo desprotegido, sobre as IST e os cuidados que devem tomar caso já tenham alguma IST. Assim como os jovens recebem orientações e informações sobre os cuidados, os idosos também devem receber. Recebendo essas orientações de forma clara e correta, irá proporcionar uma melhora na qualidade de vida dos idosos (SILVA et al., 2014).

Os fatores que contribuem para o aumento das IST nos idosos se inicia pela pobre informação acerca da sexualidade, que por contexto cultural, a muito tempo foi um tabu a ser tratado pela população geral, e por consequência a geração dos idosos acabou adotando condutas sem a devida orientação.

Poucos se sentem motivados a buscar informações onde se dispõem as ajudas, os idosos acabam praticando sexo sem preservativo, e acabam contraindo IST que muitas vezes não sabem que seu parceiro possui, e só descobrem com o passar do tempo com os sinais que o corpo apresenta.

A negociação em prol do sexo seguro ainda é considerada um tabu entre os idosos, que por sua vez, é a forma mais segura de se proteger. A falta de diálogo entre os parceiros é considerada uma vulnerabilidade que acaba prejudicando a quebra e a superação dos tabus impostos pela sociedade (OLIVEIRA et al, 2016).

3.2 A sexualidade na população idosa:

A sexualidade na velhice ainda é considerada como um tabu para muitas pessoas, isso se dá pela ideia irreal e estereótipos preconceituosos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) a população idosa aumentou consideravelmente se comparado com o século XX, estima-se que até 2034 a população idosa seja superior a população de jovens (SANTOS, et al 2020).

Em todo ciclo da vida humana a sexualidade é algo fisiológico e natural. Mas, quando se fala do público idoso o sexo é visto como algo irreal e chega a ser constrangedor. Pois, a velhice é associada equivocadamente com a dependência, restrições físicas, psíquicas e por perdas sociais. Porém, a velhice é um processo o qual não é sinônimo de doença e sim um mecanismo fisiológico que traz consigo características como cabelos brancos e o aparecimento de rugas.

Nesta fase da vida, é de grande importância o esclarecimento de que o sexo não se limita apenas ao ato sexual, mas sim a uma representação de carinho, afeto, amor e uma boa parceria de vida (OLIVEIRA et al., 2015). O preconceito sobre o sexo na velhice não é encontrado apenas pelos jovens, mas também pelo público idoso por conta do receio da mudança corporal, autocrítica e por acreditarem que não tem mais o direito de amar.

Nesse contexto, é de grande importância falar sobre o aumento da IST. As chances da pessoa idosa se contaminar com IST, perante os olhos da sociedade e às vezes do idoso é quase invisível. As pessoas acham constrangedor falar sobre sexo e criminalizam o assunto tornando o risco de uma prática desprotegida maior e invisível diante dos olhos da sociedade (SILVA; OLIVEIRA, 2013).

Por tanto, torna-se necessário intensificar medidas de promoção à saúde para estimular o uso de preservativos tendo em vista que parceiro fixo não garante uma total segurança, pois algum dos dois parceiros pode estabelecer relação extraconjugal submetendo seu parceiro a riscos (OLIVEIRA et al, 2016).

3.3 Atuação do profissional de enfermagem na prevenção de IST:

A assistência de enfermagem para prevenção de IST nos idosos se dá diante da necessidade de discussão sobre orientações relacionadas à sexualidade e prevenção de IST dentro da unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF), porta de entrada desta população. diante das ações de prevenção às IST, destacamos: a utilização de preservativos durante as relações sexuais, sobre as características das IST e que elas podem ser transmitidas através do ato sexual pelo homem e pela mulher (CEZAR; AIRES; PAZ, 2012).

De acordo com Rodrigues et al. (2019), na ESF, a consulta com profissionais de enfermagem surge como um recurso facilitador, quando se trata da abordagem preventiva às IST, o diálogo é a principal estratégia para um ambiente propício a discussão sobre as relações sexuais desprotegidas e sobre as IST.

Quanto às condutas realizadas pela equipe de enfermagem acerca da prevenção, pontuamos ações educativas com a implementação de orientação, criação de vínculos e de receptividade no atendimento que ajudam na adesão às práticas preventivas e assim, reduz o número de casos de IST nesta idade. Também, implementam condutas de autocuidado e de corresponsabilidade sobre o processo saúde-doença (RODRIGUES et al, 2019).

Com relação ao uso do preservativo pelos idosos, cabe ao profissional de enfermagem desmistificar que o mesmo evita somente a contracepção, já que as mulheres desta população podem dispensar seu uso por conta do processo de menopausa. Além disso, o uso do preservativo por ambos os sexos, não acontece por confiarem em seus parceiros e por manterem o parceiro “fixo” na relação e, também, pôr na maioria das vezes considerarem-se saudáveis (OLIVEIRA et al, 2016).

Ademais, fica evidente a necessidade da qualificação e utilização de estratégias dos profissionais de enfermagem, com a criação de grupos de convivência voltados para esse assunto, assim como colocar em prática estratégias para a prevenção, acolhimento e intervenção, que podem ser aplicadas em diferentes momentos dentro dos serviços de saúde (SILVA; OLIVEIRA, 2013).

Durante o acolhimento o enfermeiro tem a oportunidade de desenvolver na sua prática profissional uma relação interativa e assim, estabelecer confiança com os idosos, facilitando a comunicação (SILVA; OLIVEIRA, 2013). Sendo assim, o enfermeiro deve assumir o compromisso com o cuidado existente que engloba o autocuidado, a autoestima estabelecendo um diálogo, sem preconceitos ou menosprezo, compreendendo e escutando as queixas relatadas pelo idoso, para juntos construírem estratégias efetivas.

5 CONCLUSÃO

A velhice é a fase da vida, a qual é a mais sobrecarregada acerca de proibições e limitações, principalmente quando se fala sobre a sexualidade na terceira idade. A sociedade impõe ao idoso preceitos irrealistas de que a velhice se associa a algo ruim e a certos tipos de limitações, fazendo com que a pessoa idosa se sinta como um fardo e que seus desejos e vontades sejam deixados de lado.

Levando em consideração os dias atuais, mesmo com tantos paradigmas a serem desmistificados, notou-se o grande alargamento da população idosa e com isso o aumento de práticas sexuais. Por isso, surge a necessidade de falar sobre a sexualidade e seus riscos com direcionamento ao público idoso relacionado com o grande aumento de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis.

A sexualidade nessa faixa etária muitas vezes passa despercebido, por tanto é necessário a adoção de políticas de saúde pública que direcionam suas ações a população idosa, onde será necessário falar não apenas do sexo, mas também dos seus riscos e medidas de prevenção, as quais podem ser adquiridas não só pelo homem, mas também por mulheres, aumentando dessa forma a prevenção contra IST e garantindo a segurança e autonomia na prática do sexo de seguro de ambos os parceiros.

Algumas limitações foram encontradas para a realização desse estudo, evidencia-se a necessidade de mais buscas e estudos sobre a sexualidade na pessoa idosa, realçando a importância da prevenção, orientação e uma busca ativa a este público. No entanto, o presente estudo atingiu a meta esperada, evidenciando a atuação do enfermeiro na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis no idoso.

Por fim, o estudo trouxe um vasto conhecimento sobre como prevenir IST na população idosa tanto a nível acadêmico como profissional, informando sobre a atuação do enfermeiro e a implementação sobre a necessidade de realizar a busca ativa a esses idosos acometidos por IST e na adoção de práticas de promoção à saúde garantindo assim o envelhecimento saudável e a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

Afonso, V.L.M. Structuring the STD prevention work among the elderly: educational workshops. **Revista de epidemiologia e controle de Infecção**. São Paulo, Brasil, p 3, 2015.

Andrade, N.P.; Dinnato, A.M.F.; Vasconcelos, S.C. educação sexual como estratégia na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis em idosos. **VI Congresso Nacional de Educação**. Paraíba, p 8, 2019.

Castro, S.F.F. et al. AIDS prevention in old-age people: nurse's view and practice. **Revista Ciência e Saúde**. Porto Alegre, v 7, n 3, p. 131-140, 2014.

Cezar, A.K.; Aires, M.; Paz, A.A. Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis na visão de idosos de uma Estratégia da Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, 65(5): 745-750, 2012.

Medeiros, H.H.A. et al. A atuação do enfermeiro na prevenção de ist e aids em idosos. **Congresso Nacional de envelhecimento Humano**. Paraná, p 10, 2016.

Neta, M.S.O. et al. Assistência integral de enfermagem ao idoso com infecções sexualmente transmissíveis. **VI Congresso Nacional de Desenvolvimento Humano**. Paraíba, p 11, 2019.

Neto, A.F.L. et al. A vulnerabilidade de HIV/Aids na terceira idade. **International Nursing Congress**. p 3, 2017.

Oliveira, E.J.C. et al. Sexually transmitted infections: prevention in the elderly. **Revista Interdisciplinar em Saúde**. Cajazeiras, 3 (2): 308-322, 2016.

Rodrigues, M.S. et al. Obstacles faced by Nursing in the prevention of sexually trnsmitted infections in the elderly. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v 29, 2019.

Santana, P.P.C. evidências científicas de enfermagem acerca do hiv/aids entre idosos. **Revista Baiana de Enfermagem**. Salvador. v 29, n 3, pág. 278/289. 2015.

Silva, A.G. et al. Assistência de enfermagem a pessoa idosa com HIV. **Revista Brasileira de Enfermagem**. (Internet). 2018; 71 (suppl 2): 884-892.

Silva, L.A.N.; Oliveira, A.A.V. The elderly, sexuality and sexxually transmitted diseases. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**. Goiás, v 2, pág. 197-206, 2013.

Souza, G.N.S. et al. Cuidados de enfermagem: educação e humanização ao idoso portador do hiv/aids. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. Brasília DF, v 1(1):48-54, 2019.

Theis, L.C.; Gouvêa, D.L. Perception of the Elderly in Relation to the Sexual Life and the Sexually Transmitted infections. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. 23(2): 197-204, 2019.